



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

LISÂNIA DA SILVA AMORIM

**ESTUDO DE PÚBLICO NO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX -
BA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DE CONCEPÇÕES MUSEOLÓGICAS**

Cachoeira
2012

LISÂNIA DA SILVA AMORIM

**ESTUDO DE PÚBLICO NO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX -
BA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DE CONCEPÇÕES MUSEOLÓGICAS**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza

Cachoeira
2012

A524a Amorim, Lisânia da Silva

Estudo de público no Arquivo Municipal de São Félix-Ba: uma análise através de concepções museológicas / Lisânia da Silva Amorim. - Cachoeira: UFRB/CAHL, 2012.
56 f.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Artes, Humanidades e Letras, 2012.
Orientadora: Prof^a Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza

1. Comunicação Museológica. 2. Arquivos. 3. Instituições Museológicas. 4. Estudo de Público. 5. Arquivo Municipal. 6. São Félix-BA. I. Souza, Cristina Ferreira Santos de. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Artes, Humanidades e Letras. III. Título.

CDD 069
CDU 069

LISÂNIA DA SILVA AMORIM

**ESTUDO DE PÚBLICO NO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX -
BA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DE CONCEPÇÕES MUSEOLÓGICAS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Museologia do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em ____de março de 2012.

Banca Examinadora

Prof^a. Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza – Orientadora.
Mestra em História pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Prof. Ms. Archimedes Ribas Amazonas.
Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Emanuel Silva Andrade.
Especialista em Ensino de Sociologia pela Faculdade de Ciências Educacionais.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Dedico esse trabalho ao meu Deus, que me concedeu o dom da vida; pela fidelidade; e por ter me dado forças e sabedoria nos momentos mais difíceis da minha jornada acadêmica, a Ele toda honra, glória e adoração.

Obrigado Senhor!

AGRADECIMENTOS

Meu maior agradecimento a Deus por essa grande conquista, porque a caminhada foi longa, muitas vezes desgastante, pensava que minhas forças tinham acabado mais Deus sempre foi e é meu porto seguro, no qual me guiou, orientou e protegeu nessa estrada. E hoje posso sentir o sabor da vitória, sabendo que vale a pena lutar e confiar em Deus, pois, se assim fizer sempre serei uma vencedora.

Algumas pessoas fazem parte dessa conquista, e minha vitória também é delas, meu muito obrigado a: minha mãe Noêmia, meu pai João, meu irmão Samuel e minha Irmã Elisama pela confiança, pelas orações e por estarem ao meu lado nesses quatro anos, enfim, agradeço a todos os membros da minha família que com certeza contribuíram de alguma forma para que eu chegasse nesse estágio da minha vida.

Meu namorado Reginaldo Pascoal Júnior, que com muito amor, carinho e dedicação esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da elaboração desse trabalho, e que quando eu achava que não tinha mais forças, ele com seu jeito carinhoso me dizia palavras de conforto e ânimo. Te amo Ninho.

A Nelma e Pr. Reginaldo por ter me recebido em sua casa, tratando-me como filha, me orientando e corrigindo sempre que necessário.

Meu muito obrigado a todo corpo docente do curso de Museologia, e em especial a minha orientadora Cristina Ferreira, pessoa que acreditou em meu potencial. Com certeza sem sua ajuda, paciência e palavras de incentivo eu não teria conseguido, obrigada.

Ah! Não poderia de maneira alguma me esquecer de minha prima Rosenilda, e de todos os meus colegas de graduação, alguns apenas colegas outros com certeza grandes amigos que merecem serem citados, como minhas queridas amigas e companheiras Aline e Carine, a Edilton com sua paciência e humildade conquistou minha amizade, a Érica pelos desabafos por e-mail, MSN, uma sempre ajudando e incentivando a outra no que era necessário. Vocês são especiais, pessoas que conquistaram espaço em meu coração.

E finalmente ao meu pequeno príncipe Elias (meu sobrinho de dois anos), que apenas com sua presença e sorriso me chamando de tia, me fazia perceber o quanto já caminhei e que há um futuro certo para quem tem esperança e luta pelos seus sonhos, sempre há algo melhor para acontecer.

Obrigado a todos que contribuíram direta ou indiretamente, agradeço a todos de coração, é muito bom ter pessoas maravilhosas como vocês ao meu lado.

Amo Vocês!!!

AMORIM, Lisânia da Silva. **Estudo de público no Arquivo Municipal de São Félix – BA: uma análise através de concepções museológicas.** 2012. 56 f. Monografia (Graduação em Museologia) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira.

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como finalidade analisar algumas questões relacionadas ao público da Instituição Arquivo Público Municipal de São Félix – BA, com o objetivo de obter dados quantitativos e qualitativos observando a relação do público com esta instituição, mostrando questões que os atraem ou não à instituição. Aborda através de concepções museológicas, questões que definem o Arquivo como uma instituição museológica. Mostra a importância da pesquisa de visitantes para melhoria da qualidade dos serviços e da estrutura geral desses centros de informação. Aborda questões para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas, das formas de divulgação, colocando a voz do público como principal ferramenta para que a instituição esteja inteirada da realidade, necessidade e satisfação dos visitante/usuários quanto aos serviços oferecidos.

Palavras - chave: Comunicação Museológica. Arquivos. Instituições Museológicas. Estudo de Público. Arquivo Público Municipal. São Félix/BA.

AMORIM, Lisânia da Silva. **Study of public in the Municipal Archives of São Félix - BA:** is through na analysis of museological conceptions. 2012. 56 f. Monographic (Graduation in Museology) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira.

ABSTRACT

This monograph aims to examine some issues related to the public institution's Municipal Public Archives of São Félix - BA, with the aim of obtaining quantitative and qualitative data by observing the relationship of the public with this institution, showing issues that attract them or not the institution . Covers concepts through museological issues that define it as a museum institution. Research shows the importance of visitors to improve the quality of services and the general structure of these information centers. It addresses issues to improve the activities, forms of dissemination, placing the voice of the public as the main tool for which the institution is inteirada reality, necessity and satisfaction of visitors / users about the services offered.

Keywords: Communication museological. Archives. Museum Institutions. Study of Public. Public Archives Hall. São Félix/BA.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 HISTÓRICO.....	11
2.1 Surgimento dos Museus e dos Arquivos Públicos.....	11
2.2 O Arquivo Público Municipal de São Félix.....	14
3 INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS E SEU PÚBLICO.....	20
3.1 O Arquivo Público de São Félix e a Acessibilidade.....	25
4 COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA E A PESQUISA E AVALIAÇÃO DE PÚBLICO	29
4.1 O Acervo: história através de documentos e imagens fotográficas.....	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	52
ANEXO I – LEI Nº 022 DE 1994.....	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o Estudo de Público no Arquivo Municipal de São Félix – BA, fazendo uma análise através de concepções museológicas. Os principais objetivos desta pesquisa são: coletar dados quantitativos e qualitativos observando a relação do público com esta instituição; analisar e conhecer o perfil dos usuários estudando as questões que os atraem a esse local; fazer uma análise da instituição mostrando características que a define como uma instituição museológica, tendo em vista que as instituições museais têm por objetivo preservar, investigar e comunicar, o Arquivo, por sua vez conserva esses mesmos objetivos, transmitindo assim informações do patrimônio histórico e cultural de uma cidade, estado ou país.

A pesquisa de público ou usuários, como são chamados os visitantes de Arquivos, propicia à instituição dados que contribuem para a auto-avaliação das ações realizadas pela mesma e das formas de comunicação, dando a possibilidade de observar se estão sendo satisfatórias ao público. Sendo um estudo que é de suma importância, pois, serve como referência para a instituição por sua vez avaliar e perceber de que formas as atividades executadas estão atingindo o público em potencial, como afirma Cury:

Assim, a avaliação deve ser entendida como um mecanismo que possibilite uma (re)organização permanente dos nossos procedimentos ao implementar processos de comunicação museal – elaboração, execução e recepção pelo público. A avaliação, então, está vinculada ao desenvolvimento do pensamento museológico – revendo, corrigindo, aprofundando e ampliando a prática e o pensar. (2005, p. 125)

A avaliação é uma dos métodos que garante uma melhor administração das atividades direcionadas ao público, pois, propicia conhecer o perfil do visitante, suas necessidades, sua satisfação, além de poder contar com os mesmos para opinarem para a melhoria das especificidades da instituição, se necessários; além de ser uma alternativa para aperfeiçoar o campo dialógico entre os visitantes, os profissionais da instituição e os sistemas de comunicação.

Para a elaboração dessa pesquisa foram utilizadas algumas ferramentas metodológicas como: visita a Instituição, observação direta, pesquisa bibliográfica, entrevista e pesquisa no livro de registros do Arquivo.

Foi realizada entrevista com o Diretor da Instituição, o Sr. Oséias Fernando Oliveira de Souza, entretanto, essa entrevista não seguiu um questionário pré-estabelecido, no qual foi possível alcançar resultados rápidos, sendo também uma forma do entrevistado sentir-se mais a vontade para responder ao questionamento.

O trabalho monográfico está estruturado em seis capítulos: o primeiro denominado “Introdução” apresenta as diretrizes gerais que norteiam essa pesquisa, mostrando o objetivo, justificativa e metodologia utilizada.

O segundo denominado “Histórico” apresenta uma abordagem sobre o surgimento dos museus e arquivos; trata de alguns tipos de museus; da proximidade dos museus e dos arquivos e o desenvolvimento dessas instituições.

O terceiro capítulo denominado “Instituições Museológicas e seu público” mostra o que são considerados instituições museológicas; quando surge o interesse pelo público; e a discussão do papel social dessas instituições. Apresenta o Arquivo como uma Instituição Museológica justificando essa afirmação com a ampliação do conceito de museologia, no qual, as instituições que possuem uma sede, um acervo, e um público visitante equiparam-se a uma instituição museológica. Nesse mesmo capítulo é feita uma explanação sobre o histórico da instituição e sua relação com a comunidade. São tratadas também algumas questões sobre acessibilidade na instituição e de um modo geral, colocando a diversidade de público como ponto de suma relevância na Instituição.

O quarto capítulo trata da fundamentação teórica, neste são expostos alguns autores, livros, periódicos, e outros métodos utilizados para embasar esse estudo. Neste mesmo capítulo também é apresentado o acervo da Instituição.

O quinto capítulo discorre sobre os resultados e discussões, no qual mostra a relevância do estudo de público, descrevendo também os resultados obtidos com a pesquisa.

Concluindo o trabalho, são realizadas as considerações finais, no qual de forma sintetizada, são apresentados alguns pontos abordados no estudo monográfico e as contribuições que este proporcionou para a Instituição.

2 HISTÓRICO

2.1. Surgimento dos Museus e dos Arquivos Públicos

O Museu originou-se no colecionismo e no diletantismo, como afirma Cury (2005, p. 366). Na Idade Média, os reis, senhores feudais e alto clero, eram proprietários de grandes tesouros como jóias, vasos de ouro e prata, armas, móveis, entre outros, eles possuíam suas coleções particulares que eram expostas a poucos, com isso parte da população não tinham acesso a esses legados culturais.

O museu foi se institucionalizando de forma lenta e gradual, conquistando um espaço na sociedade, transformando-se de lugar reservado para uma instituição com a finalidade de comunicar o patrimônio cultural. Portanto, percebe-se certo preconceito quanto ao museu, sendo na maioria das vezes relacionado a coisas velhas e sem uso (CURY, 2005, p. 366).

O museu com o passar do tempo foi evoluindo e deixa de ser considerado apenas como lugar de guarda de objetos, e começam a surgir novas preocupações e objetivos, como a interação com o público de forma dinâmica, preocupando-se com os mais diversos públicos com a perspectiva social aproximando-se da comunidade. Tereza Cristina Scheiner em seu artigo “Museus e Museologia Uma Relação Científica?” afirma que:

A instituição Museu tem sido tradicionalmente relacionada a uma série de funções sociais. Amplamente reconhecidas são as concepções de museu enquanto guardião da herança cultural dos povos; de museu como definidor e estimulador de manifestações de cultura, de museu enquanto agência referenciadora de mensagens da sociedade para a sociedade. A partir dos anos 50 difunde-se entre os especialistas a concepção de museu como agência educativa e formadora de mentalidade – noção esta formalmente definida a partir da década de 70. Já nos anos 80, com o advento dos conceitos de ecomuseu e da Nova museologia, ganha força a idéia de museu como instrumento da comunidade. (SCHEINER, 1989, p. 61)

Com essa evolução dos museus, o público passa a ser o alvo principal dos objetivos da instituição estando a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.

Atualmente, encontramos diversos tipos de museus, os tradicionais são voltados para um acervo original, conservam sua originalidade, “É a idéia de museu enquanto casa-do-belo, enquanto coletor-de-evidências; do museu relicário, que guarda tesouros provindos da trajetória do Homem como ser social...” (SCHEINER, 1989, p. 60). Os museus tradicionais têm como principal entidade a estética, entretanto, essa definição tem perdido um pouco do seu significado, pois, a maior parte dos museus, tanto os mais modernos quanto os mais tradicionais, tem buscado as inovações da atualidade.

As instituições museológicas também são entendidas como lugar de memória, Pierre Norá cita dois tipos de memória: uma é a memória tradicional, e a outra é a memória transformada, que passa a assumir um sentido histórico sendo necessário guardar vestígios religiosos, documentos, imagens, sinais visíveis do que foi (NORÁ, 1993, apud OLIVEIRA, 2003). É através desses pensamentos no qual a memória adquire um sentido histórico, que surgem os “lugares de memória”, esses são entendidos como:

...museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações [...] os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (NORÁ, 1993, p.13 apud OLIVEIRA, 2003).

Quando certos objetos são valorizados enquanto patrimônio ou símbolo de uma comunidade, ou mesmo como transmissor de uma cultura, as políticas preservacionistas do patrimônio criam esses “lugares de memória” com a finalidade de estabelecer uma identidade coletiva garantindo maior possibilidade de preservar/manter sua memória. Jaques Le Goff em seu livro História e Memória ressalta:

O conceito de memória é crucial. Embora o presente ensaio seja exclusivamente dedicado a memória tal como ela surge nas ciências humanas (fundamentalmente na história e na antropologia), e se ocupe mais da memória coletiva que das memórias individuais, é importante descrever sumariamente a nebulosa memória no campo científico global (LE GOFF, 1994, p. 419).

Museus e arquivos são instituições muito antigas, que na linha do tempo muitas vezes conviveram em relações de proximidade. Essas instituições na Antiguidade ocupavam espaços distintos sem delimitações, sendo que até hoje tem seu espaço no imaginário social.

Na história dos arquivos assim como na história dos museus encontramos acontecimentos importantes que tem um resultado positivo, pois, funcionou como uma alavanca para o desenvolvimento dessa instituição, possibilitando que seu acervo seja organizado e disponibilizado para pesquisas.

Essa transformação que ocorre na história dos arquivos é marcada pela Revolução Francesa, pois, a partir desse momento começa o reconhecimento da importância da documentação para a sociedade como um todo. Até então, o acesso a essas instituições era restrito apenas aos detentores do poder político e a elite da época. A partir de então ocorreu uma transformação permitindo que todos os cidadãos tivessem acesso aos arquivos, desde que não causassem nenhum prejuízo ao Estado (BARROS, 2008, p. 56).

Já no século XX, ocorre um aumento na sua acessibilidade e da qualidade da informação contida nos Arquivos Públicos. Estes começam a ser mais valorizados, todavia, no Brasil seu reconhecimento como instituição só vem a ocorrer durante o regime imperial brasileiro, a partir da criação do Arquivo Nacional no ano de 1838, entretanto, foi apenas o início da institucionalização dos arquivos, pois, a criação em outras províncias só veio a acontecer depois da Proclamação da República.

No Estado da Bahia, as primeiras medidas de proteção ao patrimônio/acervo documental surgem com a criação do Arquivo Público da Bahia no ano de 1890, através do ato de nº 132, do Governador Dr. Manoel Vitorino Pereira, em 16 de janeiro do mesmo ano, porém, só foi regulamentado em 21 de outubro de 1890.

A história da institucionalização dos arquivos aconteceu de forma lenta e gradual assim como a dos museus. Para reiterar essa idéia, observa-se que só na década de 80 é que surge à proposta de criar os Arquivos Públicos Regionais, isso como forma de estimular nos municípios a preservação e divulgação de seu patrimônio documental, que são fontes de conhecimento e investigação, além de ser uma instituição que deve exercer atividades educativas e culturais, para que os

cidadãos tenham a oportunidade de conhecer e se inteirar da história da sociedade em que estão inseridos.

Os arquivos, também considerados como “lugar de memória”, e a comunidade deve perceber no arquivo um centro de memória (portadores de identidades dos povos) e identidade cultural, posto para disseminar e transmitir a história local através de seu acervo.

2.2 O Arquivo Público Municipal – São Félix.



Figura 1

Arquivo Público Municipal de São Félix

Foto: Lisânia Amorim

Esta Instituição está inserida na cidade de São Félix, município conhecido por seu destaque durante as lutas de mobilização social pela Independência da Bahia no ano de 1822, ao lado da cidade de Cachoeira, banhando o solo com sangue sanfelista em defesa do Brasil. São Félix transformou-se em uma praça de guerra, lutando em prol de uma causa comum.

São Félix, denominada cidade Presépio por sua singular conformidade, é um município brasileiro do estado da Bahia, que fica à margem direita do Rio Paraguaçu, surgiu durante a expansão da cana-de-açúcar, essa cidade possui uma história profundamente ligada aos valores culturais baianos, marcada também pelo desenvolvimento da indústria fumageira. Já foi chamada de Cidade Industrial, por ter sido a maior exportadora de charutos da República isso ocorreu no século XIX tendo a cidade atingido o auge do desenvolvimento econômico a partir da produção de fumo. São Félix recebeu as fábricas de charutos Suerdieck, Dannemann, Costa Ferreira & Pena, Stender & Cia, Pedro Barreto, Cia A Juventude e Alberto Waldheis.

A Cidade nasceu de uma aldeia de indígenas da Nação Tupinambás que habitavam as margens férteis do Rio Paraguaçu, e sua história data desde a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500. Em 1501, São Félix já era conhecida pelos portugueses quando Cristovão Jaques descobriu o Rio Paraguaçu. Nos seus primórdios era conhecida como Sitio de Aporá por pertencer a uma Sesmaria do mesmo nome. Esse município passa a ser chamado de São Félix em homenagem ao Santo São Félix de Carmelício.

São Félix juntamente com todo o Vale do Paraguaçu pertencia à freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira criada no Século XVII, e somente no Século XIX a área atual do município de São Félix passou a integrar outra jurisdição, fazendo então parte da freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Outeiro Redondo, por força de Lei Provincial de 1º de Junho de 1830. No ano de 1857, São Félix foi elevada a Freguesia com o nome de Senhor Deus Menino de São Félix pela Lei nº 613, de 15 de outubro de 1857.

A sede foi elevada à categoria de cidade através do Ato Estadual de 25 de outubro de 1890, sendo assim denominada de São Félix do Paraguaçu, topônimo que se alargou para o município, entretanto, ocorre mudanças no nome da cidade sendo simplificado novamente para São Félix, por Decreto Estadual de 08 de julho de 1931.

A Arquitetura da cidade segue o estilo Barroco, Colonial, tendo edifícios datados dos Séculos XVII, XVIII e XIX, destacando entre esses as Igrejas Deus Menino e Senhor São Félix; o Mercado Municipal; a Estação Ferroviária; a Prefeitura Municipal; a Casa de Cultura e o Centro Cultural Dannemann.

A cidade é cortada pela estrada de ferro, que funciona desde 1876 e se tornou marco histórico de modernidade no município.

Atualmente São Félix é o mais novo bem protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tombada como Patrimônio Histórico do País. Para que acontecesse esse ato, levou-se em consideração todo seu valor paisagístico e urbanístico, sendo essa decisão tomada pelos 22 membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, no qual se reuniram e aprovaram por unanimidade e sem ressalvas a proposta de tombamento do conjunto paisagístico e urbanístico do município.

Com o tombamento, São Félix passa a ser alvo de um maior investimento em seu patrimônio, além do tombamento ser uma forma de preservação da memória de toda a região, garantindo assim a proteção dos elementos e características do sítio urbano que testemunham o processo de ocupação do Recôncavo Baiano.

O tombamento propiciará maior proteção contra as adulterações no conjunto paisagístico e urbanístico da cidade, pois, só poderão ocorrer modificações nesses monumentos se houver a aprovação do IPHAN.

São Félix é uma cidade que como muitas outras passou por períodos de grandes lutas e mudanças, tanto positivas quanto negativas, transformando-a em uma cidade rica de história, e com um patrimônio marcado por estilos e períodos, de grande relevância para o município.

O Arquivo Público Municipal de São Félix leva o nome de Júlio Ramos de Almeida, um homem de letras, jornalista, historiador, médico humanitário e administrador, cidadão participativo da sociedade local que buscou se especializar na Suíça e em outros países, esse tinha uma grande paixão por São Félix deixando isso claro em sua obra literária não concluída.¹

O Arquivo foi criado no ano de 1994, tendo sua primeira sede no espaço da Casa da Cultura Américo Simas, através da Lei nº 022, de 27 de junho de 1994 (*vide* anexo), no qual o Prefeito Antônio Carlos Lobo Maia juntamente com a Câmara de

¹ Trabalho realizado pelas estudantes do curso de Museologia da UFRB: Elilian Aragão, Margarida Batista e Meire Livia França. São frutos da disciplina Tipologia de Museus e Avaliação de Públicos, na qual realizou o evento Estudo de Público em Instituições Culturais do Recôncavo da Bahia, promovido Pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras, (UFRB) realizado em Cachoeira – BA, 2010.

Vereadores, no uso de suas atribuições legais, aprovou e sancionou a lei de criação do Arquivo Público Municipal de São Félix.²

Art. 1º Fica criado dentro do Departamento de Educação, Cultura, Turismo, Saúde, Bem estar Social e Esportes, Seção de Educação e Cultura o Arquivo Público Municipal de São Félix, ao qual se subordinam tecnicamente, na condição de unidades setoriais todos os arquivos da Câmara e Prefeitura Municipal, inclusive os da administração descentralizada (Lei nº022, Art. 1º, 1994).

O Arquivo passou por um processo de organização, avaliação, classificação e listagem dos documentos, com o objetivo de que fosse inaugurada a sua sede própria.³

No dia 25 de outubro de 2003, na gestão do Prefeito Alberto Santana Reina, o Arquivo Público Municipal de São Félix ganha sua sede própria, que fica localizado na Praça da Bandeira s/nº, dando assim maior visibilidade à Instituição e tendo como comunicação visual placas de sinalização no trânsito da cidade, o que garante melhor acessibilidade na localização do edifício.

O Arquivo possui um acervo de relevante significado para o município, parte desse acervo são doações de pessoas como os descendentes do escritor do Hino de São Félix Natanael Gonçalves; o bisneto do segundo Itinerante (Prefeito) da Cidade o Sr. Salvador José Pinto e tantas outras pessoas que vem doando documentos, fotos, entre outros acervos de suma importância para o município.

O Arquivo Público Municipal tem como objetivo preservar e conservar seu acervo, mas com o cuidado de não acumular documentos que não possuem mais utilidade.

A teoria das três idades tem sido usada para avaliação. Dividir os arquivos em três – correntes, intermediários e permanentes – foi uma inovação norte-americana do pós-guerra que, nos anos sessenta e setenta, foi assimilada em alguns países da Europa ocidental.

² Entrevista com o Diretor do Arquivo Público Municipal de São Félix Sr. Oséias Fernando Oliveira de Souza – São Félix – BA, 14/09/2011.

³ Entrevista com o Diretor do Arquivo Público Municipal de São Félix Sr. Oséias Fernando Oliveira de Souza – São Félix – BA, 14/09/2011.

Todavia, não é difícil constatar que este expediente vem se desdobrando com maior propriedade intensidade nos Estados Unidos e Canadá. Nestes países há uma agressiva política de avaliação que reduz em muito - mais de 90% os documentos a serem acumulados. (LOPES, 2000, p. 236 apud LEMOS 2008, p. 23)

Para que ocorra o descarte de qualquer documento que esteja sobre a guarda do Arquivo se faz necessário redigir um relatório contendo tudo que está indo para o descarte. Este relatório é encaminhado para uma comissão instituída para este fim, e em seguida para o Prefeito, e, se todos aprovarem e assinarem, os documentos são eliminados do acervo, isso seguindo a tabela de temporalidade dos documentos, sendo também orientado pela Lei nº 022, de 27 de junho de 1994 e o Decreto nº 07/95, de 18 de maio de 1995.

O Arquivo Público Municipal tem dentre suas atribuições e finalidades garantir pleno e livre acesso aos documentos recolhidos à sua guarda. Sendo de grande relevância ressaltar a cortesia dos funcionários do Arquivo em disponibilizar as informações e documentos necessários, que viabilizam aos usuários a elaboração do histórico de suas pesquisas.

O Arquivo é uma instituição rica em documentos históricos e administrativos, que está sempre à disposição de todos os pesquisadores e cidadãos. Ressalta-se a importância desse espaço para ilustrar e enriquecer os conhecimentos da história do município.

Entramos no século XXI e verificamos que, no Brasil muitos ainda não se deram conta de que os arquivos são os depositários da experiência acumulada pelo ser humano, resultante de sua caminhada na insaciável busca do conhecimento. Além de constituírem em memória natural de sua própria história, seja como ser individual, ou como parte de uma coletividade, são, sobretudo, um recurso estratégico para se obter uma administração eficaz e eficiente, bem como a prova de direitos, obrigações e privilégios, controle de programas de trabalho e outros (PAES, 1994, p. 67).

O Arquivo Municipal de São Félix é um guardião de partes do patrimônio da cidade. É uma instituição que contribui com a construção e transmissão de um conhecimento histórico da cidade, na perspectiva de sua dimensão material, na qual serve de incentivo para que a população venha conhecer e preservar a história, não

apenas do município com, de outras cidades, estados e países. São bens materiais/históricos de valor relevante, na qual a cidade/comunidade se encontra representada através de todo seu acervo que constitui um patrimônio da comunidade.

É inegável a relevância de um equipamento social ou bem cultural como o Arquivo Público Municipal de São Félix, contudo, é necessário que esta Instituição funcione tanto para a guarda, conservação e exposição de seu acervo, como também faça circular toda informação nela depositada, contribuindo para a difusão da memória de São Félix e da história do Brasil.

3 INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS E SEU PÚBLICO.

São considerados museus as instituições com cunho social que cumpre sua função, que promove a cidadania, que é universal dando acesso a diversificados tipos de público, tendo respeito e valorização à diversidade cultural. Instituições que promovem aspectos relacionados ao patrimônio natural e cultural da humanidade, que mantém coleções e as conservam em benefício da sociedade, prestando serviços de interesse público. E segundo a definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM):

O Museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais (MESA-REDONDA..., 1972).

Os museus passaram por um processo de evolução com o decorrer do tempo; antes, os objetos que eram postos como de maior importância dentro da instituição, com isso as ações eram voltadas para a conservação. Entretanto, o público foi ganhando seu espaço e se tornou um dos focos principais nas instituições museais, por isso, o seu propósito não é apenas manter obras, ou seja, o acervo, mas sim criar meios para que o público se sinta satisfeito com o percurso criado, no qual transmite a cultura mediante as formas adotadas de expor os objetos ao público e com a recepção oferecida pela equipe de funcionários da instituição; enfim, com a instituição em sua totalidade.

As instituições museológicas são vistas como bens culturais de utilidade pública, que necessitam de uma ação em parceria com a comunidade/sociedade, parceiros e governos para que sejam mantidas em perfeita organização e bem conservadas. Esse papel só será devidamente cumprido se a instituição estiver a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, sempre preocupada com o bem estar dos visitantes e comunidades em geral, tendo esses como objetivos principais para o bom funcionamento da instituição; além de se comprometerem

constantemente com a gestão democrática, investigação e conservação dos bens culturais que são testemunhos da comunicação e exposição dos seres humanos e da natureza, isso com a finalidade de ampliar os conhecimentos acerca da realidade cultural da comunidade e de todos os visitantes de modo geral. São instituições que buscam os caminhos das diversidades culturais com respeito às diferenças, procurando incessantemente mostrar sua relevância para o desenvolvimento cultural e até mesmo socioeconômico, se preocupando com problemas sociais.

A discussão do papel social que os museus devem exercer, no qual as exposições são o vínculo entre os museus e a sociedade, foi discutido na reunião do ICOM em 1958, onde foi abordado sobre a função educativa dos museus, mais isso criou interesse e a discussão continuou sendo reiterado na Mesa Redonda de Santiago do Chile em 1972⁴ em que tratou de museu integral, ou seja, uma instituição no qual leve sempre em consideração todos (a totalidade) os problemas da sociedade, esse também teria uma ação dinâmica com o público e suas mudanças sociais, atuando com uma postura democrática, sendo um instrumento de transformação social.

Segundo CURY (2005), a eficácia das práticas de instituições museais dependem de variados elementos como pesquisa, conservação e outras ações de fundo técnico/científico/administrativo. Por isso, nota-se que ao avaliar, as ações museais, possibilitam uma otimização destas, visando sempre à melhor forma de atingir os objetivos a que se destina, respondendo assim as necessidades e expectativas das pessoas, obtendo resultados que possam tornar positiva a dinâmica entre acervo, público e instituição.

De instituições estáticas e distantes, principalmente dirigidas para a conservação e inventário científico de patrimônio artístico, natural ou edificado, alguns museus, já sob influência dos novos ventos soprados de Santiago do Chile, tem progressivamente realçado o desafio que consiste em colocar esse patrimônio ao serviço do desenvolvimento cultural contemporâneo. (PAIS, 1993, p. 80)

⁴ Mesa-Redonda de Santiago do Chile, 1972, documento organizado pela UNESCO, que trata do papel do museu na América Latina, no qual realizou a discussão do papel social dos museus.

O interesse pelo público iniciou quando as coleções começaram a ser expostas publicamente, contudo, isso inicialmente não significou necessariamente democratizá-la, pois, o seu sentido era basicamente o mesmo; continuavam com as intenções pessoais de seu fundador, nelas ainda estavam expressas a visão de mundo de seu colecionador (CURY, 2005, p. 35).

A institucionalização dessas coleções não causou grandes mudanças na relação das instituições museais e seu público, pois eram espaços onde o visitante não tinha uma participação ativa, atuavam apenas como receptores, sua inteligibilidade cultural e seus conhecimentos não tinham espaços para serem expostos, pois, as exposições refletiam sistemas de pensamentos fechados em si mesmo. Portanto, várias iniciativas foram tomadas para que essa situação fosse mudada, uma delas foi tornar essas instituições em meios dinâmicos que possa propiciar mudanças sociais, além de assumir uma postura democrática, postura essa que ocasionou uma maior aproximação entre as instituições museais e seu público (CURY, 2005, p. 36-37).

Tendo em vista que o Arquivo Público Municipal de São Félix é o foco principal dessa pesquisa, e diante da definição da 15ª Assembléia Geral do ICOM no ano de 1986, realizada em Buenos Aires, Argentina, que tem como museu *“toda instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa e expõe para fins de estudo, educação e lazer, evidencia materiais do Homem e do seu ambiente”*, sendo assim o Arquivo Público está inserido no contexto de uma Instituição Museal, pois, o mesmo tem por objetivo guardar, colecionar/recolher e preservar documentos. Esse adquire e conserva seguindo uma classificação sistemática, visando preservar todo patrimônio documental de direito e interesse público. Arquivo Público por definição é o órgão que reúne, para conservação, consulta e divulgação, os documentos constitutivos de arquivos de entidades públicas e privadas.

Por ser o Arquivo Público uma instituição museal que tem como interesse preservar, comunicar, propagar seu acervo como meio de educar através do mesmo, isso sob a perspectiva de atender ao mais diversos tipos de público, é de suma importância que seu acervo e suas atividades expositivas estejam organizados sob a ótica do público que visita e em potencial, buscando sempre manter uma relação/interação entre a mensagem expositiva e os visitantes.

Os arquivos públicos foram implementados como uma forma de afirmar o protagonismo dos princípios da cidadania e da democracia entre as ações do poder público e a sociedade.

As primeiras medidas de Leis de proteção ao acervo documental do Estado surgem com a fundação do Arquivo Público da Bahia através do Ato 132 do Governador Dr. Manoel Vitorino Pereira, em 16 de janeiro de 1890, sendo regulamentado a 21 de outubro do mesmo ano (MATOS; PEREIRA, 2006, p. 02).

Ao analisar o objeto de estudo como instituição Museal/Cultural que faz parte da memória da cidade, sabendo que essa tem por objetivo propiciar a participação e interação da comunidade no processo de socialização do conhecimento do espaço público, observa-se que além de preservar a história do município, o mesmo oferece aos pesquisadores, estudantes e observadores instrumentos de produção de conhecimento, que são abordados em suas exposições permanentes e temporárias de forma alternativa e informativa permitindo ao público acompanhar a história e o desenvolvimento que vem ocorrendo no município, de forma dinâmica e alternativa.

Ao obter conhecimento sobre a história do Arquivo, sua finalidade e objetivos, pode-se observar que é de grande importância para toda a comunidade/sociedade, pois, têm transmitido através de seu acervo a história da população, fatos que ocorreram no passado até o contemporâneo. Ao dispor de seu acervo ao público essa instituição constitui um dos espaços, assim como o museu, no qual ocorre essa relação homem/bens culturais (JULIÃO, 2006, p. 94).

Entretanto, o que se busca através dessa pesquisa é avaliar a relevância dessa instituição para a comunidade local, observando sua participação enquanto cidadãos que fazem parte da história presente no Arquivo, estudar o impacto que o mesmo causa na sociedade como ressalta Isabel Víctor:

O que precisamos avaliar é o impacto na sociedade e a eficácia dos processos e mudanças geradas pelos conhecimentos construídos em ordem a satisfação das pessoas, e dos diversos grupos na comunidade. A participação das pessoas da comunidade, a elevação das suas expectativas e a gestão do conhecimento gerado na socialização dos processos (identificação, recolha e difusão dos patrimônios e valores indenitários) que favorecem a melhoria

continua, o desenvolvimento e autonomia são barômetros da qualidade da museologia social (VICTOR, 2005, p. 02).

De acordo com Victor, nesse modelo de Museu de novo tipo é difícil distinguir o que é espectador público ou visitante, pois, o conceito de público se desloca para a comunidade, e o edifício para o território. Com isso as instituições museais necessitam que suas ações estejam voltadas para as necessidades da comunidade em que está inserida. As instituições museais assumem um papel social comprometidas com o desenvolvimento, e os componentes da comunidade tornam-se seus parceiros.

O caráter social das instituições museais é comprovado quando suas práticas são direcionadas exclusivamente para atender as necessidades de cunho educacional, questionadoras, pesquisadoras e de avaliação das necessidades dos visitantes, comunidade e públicos em geral. Com isso a instituição precisa estar atenta para interagir com a comunidade em que está inserida, proporcionando ao visitante se ver representado de alguma forma através do acervo.

O novo paradigma da museologia, ao “deslocar” o conceito de museu, do edifício para o território e do público para a comunidade, derrubou radicalmente os “muros do museu”, dando lugar a processos museológicos que emergem de comunidade; o museu e os museólogos passam a ser sujeitos sociais comprometidos com o desenvolvimento e os membros da comunidade seus parceiros (VICTOR, 2005, p.1)

Isabel Victor em “*Os Museus e a Qualidade*” (2005), baseia seu estudo na visão da nova museologia, que tem por objetivo apontar o importante papel dos museus na atualidade, onde a comunidade se torna o público em potencial, promovendo também ações culturais, educacionais e sociais, objetivando a fruição do público perante as perspectivas da instituição. Sendo assim, as instituições museológicas passam a tratar o público como agente participante, não sendo apenas receptor da mensagem transmitida, mas, este passa a interagir e colaborar na organização da instituição, podendo também interferir de forma positiva ou negativa com os resultados obtidos. Entretanto, se faz necessário criar essa interação entre a comunidade e a instituição para que haja uma maior aproximação entre ambos, e, se tratando do Arquivo Público objeto desse estudo, precisa voltar

suas ações para a comunidade de São Félix, conhecendo o público que se quer atrair. Se assim o fizer será possível atender as suas necessidades fazendo com que o mesmo se sinta parte integrante, expressando sua satisfação com o serviço oferecido pela instituição, podendo os cidadãos participarem do processo de propagação das atividades da instituição expondo suas opiniões. A Nova Museologia se preocupa com o público e as formas direcionadas de expor, de se dirigir a ele, destacando como de maior relevância a qualidade da interação entre a instituição museal e seu público.

Cury (2009, p. 36) frisa que: “A pesquisa museológica, na forma como apresentamos, é pesquisa de recepção de público de exposição e de outras ações de comunicação, onde o processo museal todo é revisto, revisitado a partir do ângulo de visão do público”.

A avaliação museológica para a museologia é um estudo que visa corrigir e ajustar alguns projetos da instituição, sendo um estudo de recepção e das formas no qual o público usufrui e interage com as exposições, e sendo também uma pesquisa de grande relevância para as instituições vislumbrar as experiências do público. A instituição tem entre suas atribuições a função de criar propostas atrativas/estimulantes objetivando reter a atenção do público visitante.

3.1 O Arquivo Público de São Félix e a Acessibilidade.

O número de pessoas com necessidades especiais no mundo tem sido assunto constante de discussões, tanto na mídia quanto nos governos, e nos museus brasileiros a temática da acessibilidade começa a ser discutida em meados da década de 1980, sendo que ao longo dos anos várias iniciativas foram tomadas com o desejo de aproximar o público do acervo, garantindo livre acesso a todo conhecimento disposto nas instituições museológicas e espaços afins.

Segundo a ABNT NBR 9050:2004 – Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, o termo acessibilidade vem a ser a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

Isso se faz necessário para que homens e mulheres marcados pela diversidade possam ter os caminhos abertos para apreciar plenamente todo e qualquer espaço de arte, cultura e lazer.

Sendo que as iniciativas objetivando garantir acesso a diversidades de públicos, serve também como experiência para os visitantes comuns, podendo esses conviver e interagir com os públicos especiais e com os espaços, podendo igualmente compartilhar as dificuldades e expectativas.

Ao tratar de pesquisa de público em instituições museais é de suma importância relatar a respeito da acessibilidade, e, no que cerne o Arquivo Público Municipal objeto de estudo dessa pesquisa, esse deixa a desejar, pois, não é dotado de equipamentos que facilite e garanta o livre acesso a todas as pessoas igualmente, tendo em frente ao edifício uma pequena inclinação e degraus que dificultam o acesso, a exemplo de cadeirantes, deficientes visuais e idosos, isso acaba por restringir o público, pois, o acesso deve ser permanente, não adaptável, ou seja, parte constituinte da missão da instituição e não apenas um programa especial.

Com isso percebe-se a necessidade de uma adaptação do espaço do Arquivo para que seja uma instituição de acesso inclusivo. Adaptável segundo a ABNT NBR 9050 (2004, p.02): “Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características possam ser alteradas para que se torne acessível”.

A instituição possui vários obstáculos no que diz respeito à acessibilidade sendo um dos primeiros a ser citados o entorno do edifício pelo declínio como já foi citado anteriormente e também por possuir algumas elevações, barreiras urbanísticas, no qual não possui rampas de acesso, nem guia de balizamento: “Elemento edificado ou instalado junto aos limites das superfícies de piso, destinado a definir claramente os limites da área de circulação de pedestres, perceptível por pessoas com deficiência visual” (ABNT NBR 9050, 2004, p.03).

Para entrar no edifício se faz necessário subir uma escada estando totalmente oposto ao conceito de espaço acessível no qual pode ser percebido e utilizado pela totalidade das pessoas, inclusive as com necessidades especiais. Com isso se faz necessário à adaptação de uma rampa: “Inclinação da superfície de piso, longitudinal ao sentido de caminamento. Consideram-se rampas aquelas com

declividade igual ou superior a 5%” (ABNT NBR 9050, 2004, p. 04). Sendo nessa rampa posto também a guia de balizamento. Nesse sentido pretende-se falar da acessibilidade num sentido lato levando-se em consideração os aspectos físicos e arquitetônicos e indo para além deles, pois, os aspectos intelectuais e emocionais de acessibilidade às informações também fazem parte dessa discussão.

Ao se conceber uma política cultural que tenha como diretriz o compromisso de assegurar ações que vão, de fato, ao encontro das necessidades e interesses dos diferentes públicos, mais especificamente dos públicos com necessidades especiais, mostrando-se adequadas aos seus limites e capacidades, deve-se, como pressuposto, dispor de instrumentos de avaliação dirigidos às questões de acessibilidade, para que o resultado dessa avaliação possa definir metas e estratégias cujos objetivos sejam os de melhorar as condições de acesso e acolhimento do museu, como também abrir espaço para novas possibilidades de leitura e uma participação mais efetiva dessas pessoas nas exposições (EXPOMUS, 2010, p. 13).

Atualmente podemos ver a participação das pessoas especiais nas mais variadas esferas sociais, nas atividades esportivas, no mercado de trabalho sendo algo relevante levando-se em consideração as barreiras que já foram vencidas, contudo, ainda existe muito a ser feito para que as pessoas com mobilidade reduzida tenham bem-estar e conforto na fruição do espaço museológico.

Ressalto, que a falta de acessibilidade não se dá apenas no entorno e na entrada da instituição, ocorrendo também nas áreas de circulação da parte interna da instituição. Percebe-se que não foi levado em consideração às variações físicas, intelectuais e outras eventuais diferenças existentes entre as pessoas, é notório também que o espaço é pequeno para as finalidades propostas pela instituição, portanto, é de fundamental importância que essas instituições estejam preparadas para atender públicos especiais e inclusivos, dando livre acesso para que esses possam participar das atividades educacionais, expositivas e culturais. Segundo a ABNT NBR 9050 (2004, p. 07) “A largura mínima necessária para a transposição de obstáculos isolados com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m”.

No caso do Arquivo pode ser utilizada a manobra de cadeiras de rodas com deslocamento, pois, o percurso no qual o acervo esta organizado permite a entrada e saída do ambiente expositivo sem que haja a necessidade de ir e voltar pelo

mesmo caminho. Portanto, em se tratando de cadeirantes é preciso realizar algumas mudanças no espaço onde fica exposto o acervo, adaptando-o às diversificadas situações.

Em se tratando de uma instituição que está a serviço de toda a comunidade é necessário que esteja totalmente acessível para o bem de todos; portando-se e atuando de forma social perante seus visitantes.

4 COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA E A PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE PÚBLICO

Comunicação Museológica Avaliação de Público tem como finalidade refletir sobre a vertente da Museologia que trata da comunicação e das formas de usufruto dos espaços museais pelo seu público, sabendo que se faz necessário uma organização/coerência nas formas da qual são transmitidas as mensagens, para que os receptores possam interpretar. Sendo assim é importante que os profissionais das instituições museológicas estejam sempre atentos às necessidades do público criando novas estratégias de comunicação, que sejam mais atrativas. O comunicador deve aplicar todos os meios de comunicação possíveis para atingir os objetivos desejados. Para Fausto Henrique dos Santos, comunicação é entendida:

Como participação, informação, transmissão, ligação, passagem, conveniência e é uma das maneiras pelas quais os homens se relacionam entre si. É a forma de interação humana, realizada pelo uso de signos (SANTOS, 2000, p. 99).

De acordo com Almeida (2005, p.32), nas primeiras décadas do século XX, a forma de comunicação que imperava era o chamado modelo 'hipodérmico' esse é um modelo no qual o visitante é encarado apenas como um receptor, sem autonomia, no qual as informações seriam introduzidas. Entretanto no decorrer do mesmo século, começam a ocorrer mudanças, e novos modelos de comunicação começam a surgir, e a figura do receptor começa a atuar como sujeito ativo do processo comunicacional. Paralelamente, as pesquisas de público aderem novos modelos em que vem a aperfeiçoar as perspectivas das experiências museais.

Através da pesquisa de público novas formas de comunicação museológica podem ser pensadas e incorporadas, isso contribui para a boa exposição do acervo e até mesmo na relação das instituições museais perante a comunidade/sociedade, criando formas agradáveis e atrativas ao público, pois, ao se sentir inteirado com o que está exposto, e bem acolhido pela instituição os visitantes ficarão atraídos a voltar ao espaço.

Nas instituições museais a exposição é o elemento fundamental de comunicação que aproxima o público da instituição, tendo como objetivos divulgar e

promover espaços para a educação e reflexão sobre as informações que estão dispostas através de seu acervo.

A avaliação é uma forma de saber como está sendo o serviço ao público, constituindo-se também uma forma de conhecer quem é o público, suas necessidades e exigências para que essa instituição possa estar cumprindo sua função na sociedade.

Segundo Cury (2005, p.135) “O processo de avaliação exige de nós, profissionais, clareza de idéias quanto à realidade na qual estamos inseridos, quanto aos diversos aspectos dessa realidade e ao propósito da avaliação”. Cury (2005) ainda ressalta que avaliar é descobrir, revelar a realidade, aprimorar ações, atribuir novos valores, fomentar atitudes e posturas.

Para que se faça uma pesquisa de público que venha trazer relevantes resultados, se faz necessário ter com clareza o intuito/objetivo da pesquisa para que o trabalho seja bem sucedido. Em seguida é preciso analisar a realidade que está inserida a instituição. A pesquisa de público deve ser adotada pelas instituições museais como algo de grande relevância, visando o melhoramento das atividades desenvolvidas pela instituição, mostrando ao público que ele pode atuar como participante ativo e criativo. Essa perspectiva busca a interação entre a mensagem e o visitante de forma dinâmica, levando sempre em consideração as distinções dos grupos sociais que apresentam suas diferenças na recepção, observando as atitudes do público, suas percepções, aprendizado, motivações, seus comportamentos e interações sociais.

As pesquisas de avaliação e aprendizagem em exposições têm evidenciado que as expectativas, motivações e tudo que ocorre anteriormente à visita pode ser determinante para a qualidade dela. O contexto pessoal é de fundamental importância para a escolha do museu ou da exposição a ser visitada e também para determinar as expectativas do visitante. Também os interesses, as crenças e os conhecimentos prévios sobre os museus e os conteúdos das exposições influenciarão a visita e o que lhe sucederá, variando conforme cada pessoa (ALMEIDA, 2005, p. 37)

Desde o momento em que se descobre o gosto e as potencialidades do público que se pretende atingir, é possível adquirir relevantes melhorias no que diz respeito à comunicação museológica.

Nunca é demais reiterar que a avaliação de público para a museologia é um estudo que visa corrigir e ajustar alguns projetos da instituição sendo um estudo da recepção e das maneiras no qual o público usufrui e interage com as exposições, denomina-se, portanto, uma pesquisa relevante para as instituições museais, constitui uma forma de vislumbrar as experiências dos visitantes, e a instituição tem por obrigação criar propostas atrativas objetivando reter a atenção do público visitante.

Ao propor um trabalho investigativo em determinada instituição busca-se dessa forma ampliar as especificidades e possibilidades de comunicação da mesma, sabendo da responsabilidade imposta à instituição como local de produção e exposição de conhecimentos.

Pode-se observar que basicamente nos últimos 30 anos as instituições museais se aprofundaram nos estudos sobre o público, isso com a finalidade de obter dados sobre as perspectivas dos visitantes sobre a instituição em sua totalidade, e assim poder aperfeiçoar a comunicação museológica das exposições atribuindo-lhes novos significados no sentido social, isso com o propósito de atingir maior número de visitantes e garantir um bom atendimento para esses.

As pesquisas de público evoluíram ao longo do tempo. No início essas pesquisas identificavam apenas o público-alvo e o público em potencial, qualificando apenas o número de visitantes. Com o passar do tempo foram se aperfeiçoando e começaram a identificar tipos de visitantes, profissão, escolaridade, classe social, sexo, faixa etária, nível de aproximação com a instituição, grau de satisfação com os serviços oferecidos, etc. Essas pesquisas aos poucos se tornaram mais completas, procurando obter a opinião do visitante sobre toda a exposição e o modo pelo qual ocorre a visita.

Uma das problemáticas da falta de visitantes em determinadas instituições museais, ocorre justamente pela não aplicação da pesquisa sobre a satisfação dos visitantes no que diz respeito ao acervo, a forma de comunicação museológica, ao acesso, ao atendimento e a divulgação dessas instituições na própria comunidade.

De acordo com Julião (2006) isso causa um empobrecimento dos aspectos comunicativos nessas instituições, e mesmo que essas disponham de novas mídias

e cenografias mirabolantes seu contexto continua sendo conservador, não dando espaço para a disseminação do conhecimento na sociedade.

Observa-se que muitos estudos de Comunicação Museológica, têm sido desenvolvidos, isso com o objetivo de ampliar e aproximar o público das instituições museais.

Marília Xavier Cury discorre sobre o tema em seu livro “Exposição: Concepção, Montagem e Avaliação” (2005) no qual trás um conceito de comunicação museológica:

É a denominação genérica que são dadas as diversas formas de extroversão do conhecimento em museus, uma vez que há um trabalho de introversão. As formas são variadas, como artigos científicos de estudo de coleções, catálogos, material didático em geral, vídeos e filmes, palestras, oficinas e material de divulgação e/ou difusão diversos (Cury, 2005, p. 34).

Cury define o que chama de sistema de comunicação museológica como o “conjunto teórico, procedimentos metodológicos (...) necessários para o desenvolvimento de processos de comunicação de conhecimento por meio de exposições. Ainda, exposições como produto e a recepção por parte do público” (2005, p. 372).

As instituições museais através da exposição de seu acervo propiciam ao visitante o acesso ao conhecimento, pois, constituem-se fontes de pesquisa que tem um papel científico, cultural e educativo. A exposição é a parte que se apresenta para o público visualmente; é a forma que as instituições museológicas se afirmam na sociedade apresentando sua missão institucional.

O texto Os Museus e a qualidade (2005) de Isabel Victor discorre sobre o conceito de qualidade sendo identificada através da satisfação das necessidades explícita ou implícitas, dos usuários/clientes, baseando seu estudo nos parâmetros da Nova Museologia no qual a comunidade e os diferentes grupos de pessoas devem participar do processo socializante para a qualificação e difusão da cultura.

4.1 O Acervo: história através de documentos e imagens fotográficas.

No mundo, desde seus primórdios até o contemporâneo, ocorreram grandes transformações como a globalização e os avanços tecnológicos que englobam cada vez mais diferentes grupos de pessoas. Com isso a sociedade “exige novidades”, e tratando-se de museu que tem como principal objetivo a preservação e guarda, ou seja, a musealização de objetos que são retirados de seu contexto original, não tendo mais sua funcionalidade prática, a partir desse momento passa a ser considerada a estética e as informações trazidas por este objeto no que se refere à documentalidade, necessitam assim ser preservados e expostos de forma que comuniquem sua autenticidade. É nesse momento que esse objeto passa a fazer parte de um acervo, no qual fará parte de uma instituição Museal, passando a ser um dos principais veículos de comunicação.

O objeto sendo um elemento do ambiente fala sempre de um lugar, seja ele qual for, por estar ligado às experiências dos sujeitos com o mundo e no mundo, estando inserido num determinado espaço, para cumprir uma função estética. Contudo, ao se tratar do Arquivo Público uma instituição museológica voltada para a preservação de documentos, observa-se que vai além da estética, pois, seu acervo tem por finalidade representar a história e a memória da comunidade.

O acervo das instituições museológicas é o vínculo de comunicação direta com o público de maior relevância dentro da instituição, sendo necessário que esteja bem organizado e selecionado para que ele próprio possa transmitir ao público a mensagem que se propõe. Sabendo que a criação e manutenção de um acervo é uma tarefa dispendiosa, trabalhosa e complexa, sendo necessário analisar o público que se pretende atingir e a realidade na qual a instituição está inserida para que se tenham bons resultados através da exposição.

Os objetos museológicos são considerados documentos, fontes de construção do conhecimento histórico. E, Jacques Le Goff (1984) salienta que a memória é constituída de dois materiais: os monumentos e os documentos; os monumentos são herança e evocação do passado, estando ligados ao poder, as lembranças que serão transmitidas as gerações futuras. E sobre os documentos ele ressalta que são os historiadores quem os selecionam e lhes atribui valor de prova.

O autor afirma que todo documento é monumento, na medida em que esses foram selecionados por seu grau de valor na sociedade, sendo escolhido com uma intenção, para que a geração futura também possa ter acesso a partes de sua história. Sabendo que os acervos museológicos são considerados documentos/monumentos sendo utilizado pela sociedade para eternizar determinadas memórias constitui-se patrimônio.

Aqui estamos tratando de um patrimônio cultural/material o acervo do Arquivo Público Municipal – São Félix que em sua maioria é composto por documentos e fotografias são bens representativos da riqueza material, histórica e moral da comunidade. Conforme afirma Chauí apud Feitoza (s.d. p.02) esse patrimônio cultural ou histórico-cultural em sua representação tem três características, são elas:

1) conjunto de monumentos, documentos e objetos que constituem a memória coletiva; 2) as edificações cujo o estilo desapareceu e cujos exemplares devem ser conservados a título de lembrança do passado da coletividade; 3) as instituições públicas encarregadas de zelar pelo que foi definido como patrimônio da coletividade: museus, bibliotecas, arquivos, centros de restauro e preservação de monumentos, documentos, edificações e objetos. (p. 02)

Esses documentos públicos considerados monumentos, são partes significativas de uma memória social. A Idade Média foi marcada pela produção e preservação de grande volume documental, e no momento que essa documentação crescia, foi surgindo à necessidade de depositários, locais especiais de guarda e preservação desses legados que fazem parte da memória de comunidades.

No entanto, qualquer objeto pode funcionar como documento... fornecer informações jamais previstas em sua programação. Se, ao invés de usar uma caneta para escrever, lhe são colocadas questões sobre o que seus atributos informam relativamente à sua matéria-prima e respectivo processamento, à tecnologia e condições sociais de fabricação, forma, função, significação etc. – este objeto utilitário está sendo empregado como documento. (MENESES, 2007, p.08)

Em seu acervo o Arquivo possui documentações do Executivo, Legislativo e do Judiciário, além de um grande acervo histórico não apenas da cidade de São Félix como da Bahia e do Brasil: documentos sobre os escravos, notas de escrituras/compra e venda de terras e de escravos, doações de imóveis, atas, certidões de óbitos, certidões de casamento, certidões de nascimento, fotografias, retratos dos gestores de São Félix. Além de todo acervo elencado (QUADRO 1 - QUADRO 2), a Instituição tem sobre sua guarda: uma Máquina Olivetti industrial séc. XIX (máquina de datilografar); parte de Extintor de Saúva Séc. XIX; mapa de São Félix; e um rico acervo arqueológico encontrado durante a escavação para a construção da Represa Pedra do Cavalo.



Figura 2
Exposição dos documentos, acervo histórico e
fotográfico.

Foto: Lisânia Amorim

O sistema de exposição dos documentos do Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, Acervo Histórico e algumas fotografias, estão divididos por estantes numeradas, sendo que esses ficam organizados em caixas com etiquetas que mostram a classificação e descrição do acervo. As fotos ficam expostas nas paredes da instituição, todas etiquetadas de forma que permite ao visitante identificar a temática do que está exposto.



Figura 3
Livro de Registro
Foto: Lisânia Amorim



Figura 4
Exposição das Fotografias e Acervo Arqueológico
Foto: Lisânia Amorim

QUADRO 01

ACERVO DOCUMENTAL		
ESTANTES	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1ª à 29ª	Documentos do Poder Executivo	Apólices, livros de atos, atas, certificados, certidões, contratos, correspondências, livros de leis, portarias, decretos, leis, livros com projetos de leis, livros de convênios, convênios, editais, relatórios, entre outros.
30ª e 31ª	Documentos do Poder Legislativo	Convênios, decretos, INSS, correspondências, certidões, FGTS, editais, declarações, emendas, folhas de pagamento, indicação, inventários, lei, moção, portarias, parecer, TCM, rescisão, relatórios, resoluções, requerimentos, certidões, mandatos, entre outros.
32ª à 39ª	Documentos Históricos	Hino do município, notas de venda de escravos, eventos culturais, histórico do município, histórico de locais importantes do município, entre outros.
40ª	Histórico Fotográfico	Ruas, praças, avenidas, ladeiras, bairros, vilas residenciais, distrito Outeiro Redondo, enchentes, ponte e barragem, meio de transporte, esportes, inaugurações, aniversários da cidade, rótulos, folclore, micaretas, festas independência da Bahia, rótulos de fabricas, entre outros.
41ª à 45ª	Diversos	Enciclopédias de alguns municípios brasileiros, atas, registros de sepultamentos, registros de casamento, livros, registro resolução, diários, ata da junta, protocolos, imposto predial da P.M.S.F, despesas, créditos orçamento, livros caixa da P.M.S.F entre outros.

FONTE: Arquivo Público Municipal de São Félix (2011).

QUADRO 02

ACERVO FOTOGRÁFICO	
ITEM	DESCRIÇÃO
01	Fotos de todos os prefeitos do Município desde o primeiro Geraldo Dannemann (1890/1893) até o atual Alex Sandro Aleluia de Brito (2009/2012) todas emolduradas padronizadamente.
02	Fotografia do atual Governador do Estado da Bahia, Sr. Jaques Wagner
03	Fotografia da 1ª Vereadora do Município Srª. Maria da Conceição Santos (1973/1977);
04	Fotografias de Prédios Históricos do Município, a exemplo temos o prédio do Centro Cultural Dannemann;
05	Fotografias de eventos culturais importantes que ocorreram em algumas praças do Município;
06	Fotografias de Praças públicas;
07	Fotografias de locais que fazem parte da história do município como por exemplo a Ladeira da Misericórdia (Dec. 70);
08	Fotografias de Conjunto de prédios;
09	Fotografias de Sobrados;
10	Fotografias da Década. 30,40, 70... até o Século XXI;
11	Fotografias do CAIS de São Félix desde sua construção em 1893;
12	Fotografias da Estação ferroviária;
13	Fotografias de Igrejas;
14	Fotografias do Esporte do passado em São Félix;
15	Fotografias do Cinema Avenida – 1940;
16	Fotografias de embarcações Cais do Porto São Félix;
17	Fotografias de Afro-descendentes Filhos de São Félix;
18	Fotografias com a Biografia de alguns Ilustres;
19	Fotografias de Terreiros de Candomblé;
20	Fotografias de Charutos sua produção e embalagem;
21	Fotografias da Lavagem de Nossa Senhora do Desterro (2006);
22	Fotografias do Samba de Roda;
23	Fotografias da Lavagem de Santa Bárbara (1987);
24	Fotografias Lavagem Senhor São Félix (2008);
25	Imagem panorâmica de São Félix em tamanho grande emoldurada;
26	Um mural com fotos dos Vereadores que foram presidentes da Câmara Municipal;
27	Porta retrato do Prefeito (1942-1950) Júlio Ramos Almeida ainda jovem;
28	Fotografia de uma estátua no porto de São Félix;

FONTE: Arquivo Público Municipal de São Félix (2011).

A exposição do acervo é a parte prática das atividades desenvolvida nas instituições museais é um elemento fundamental de comunicação, no qual o público fica frente à realidade aos conhecimentos acumulados em suas coleções, captando as finalidades e perspectivas da instituição. Os profissionais responsáveis por organizar o discurso museológico precisam assumir o desafio de buscar formas coerentes para o discurso expositivo, para que o público possa refletir criativamente sobre as idéias, problemas e meios que estão representados através da exposição que tem por missão promover espaço para a educação e reflexão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudos de visitantes/usuários/público, são de grande relevância para a melhoria da qualidade e bom desenvolvimento dos serviços e da estrutura de centros informacionais como: instituições museológicas, culturais, centros de informação e documentação. Esses estudos servem como referência para a instituição analisar e perceber se suas ações são satisfatórias e atingem o público em potencial.

O estudo de visitantes é uma atividade imprescindível e de suma relevância para obter informações no âmbito das necessidades dos visitantes visionando a qualidade e o aperfeiçoamento no atendimento, para que sejam oferecidos serviços e produtos informacionais de qualidade que correspondam às expectativas, demandas e características para que seja satisfatório aos que o visitam. E os dados e resultados que são coletados na maioria das vezes através de questionários e entrevistas aplicadas ao público visitante/potencial/interno e comunidade, é que garante uma veracidade a pesquisa, possibilitando assim, alternativas para aperfeiçoar o campo dialógico entre o público e as formas de comunicação e de transmissão das informações. Quanto a essa questão Cury (2006, p. 135) ressalta que “a pesquisa de recepção avalia a interação entre a instituição/exposição e o público: o encontro do conteúdo da exposição com o conhecimento do sujeito”. A avaliação museológica é um instrumento de orientação sistemática das instituições museológicas para que estas sigam com seus objetivos, atendendo as exigências e perspectivas dos visitantes, além desses estudos trazerem a tona a voz do visitante através da observação direta, questionamentos, entrevistas, depoimentos, entre outros.

O que se observa é que no Brasil esse tipo de estudo ainda é escasso. Teóricos e estudiosos confirmam que tais estudos são imprescindíveis para o desempenho das atividades das instituições museais e no atendimento de seus visitantes/usuários. Considerando as contribuições de alguns autores como: Isabel Victor, Letícia Julião, Marília Xavier Cury, Ulpiano Bezerra de Meneses, Adriana Mortara Almeida, foram aplicadas e definidas questões que nortearam esse trabalho monográfico.

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados coletados através de pesquisas bibliográficas, observação direta, entrevistas e dados quantitativos coletados no Livro de Registro do Arquivo Público referente ao ano de 2011. Esses foram os métodos utilizados, por serem instrumentos que dispõem de resultados mais rápidos e precisos para obter melhores informações nas pesquisas.

O Arquivo Público Municipal de São Félix - BA apresenta um perfil de visitante bem eclético, por pessoas de todas as idades, níveis sociais, étnicos, culturais e de escolaridade. São visitantes da comunidade, de cidades vizinhas, outros estados e até mesmo de outros países (em sua maioria geralmente são os descendentes de pessoas ilustres da cidade que fizeram parte da história da mesma).

Os questionários constituem instrumentos importantes para analisar o impacto do Arquivo na comunidade, sabendo da relevância dessa instituição como meio de informação e propagação de uma memória.

O público das instituições museais é composto por visitantes/usuários (público externo), e os funcionários que também são considerados público dessas instituições (público interno). O público assíduo é aquele que frequenta constantemente a instituição, e o público visitante são aqueles que freqüentam a instituição às vezes, esporadicamente. No que diz respeito ao público interno, o Arquivo Público de São Félix conta em seu corpo institucional com a presença de apenas três funcionários que consideram a instituição como detentor de grande importância para a cidade, considerado como fonte e difusão de conhecimentos, tanto pelas pessoas que a visitam quanto para todos os moradores.⁵

Segundo Almeida (2005, p. 32) através das avaliações pode-se concluir que cada visitante constrói sua própria exposição no momento que seleciona seu percurso de acordo com seus desejos, motivações, perspectivas, entre outras variáveis. Sendo assim a autora mostra que é fundamental conhecer o perfil, as vontades, desejos e necessidades dos receptores, para que a exposição seja bem sucedida e não venha ocorrer uma falta de público.

⁵ Trabalho realizado pelas estudantes do curso de Museologia da UFRB: Elilian Aragão, Margarida Batista e Meire Livia França. São frutos da disciplina Tipologia de Museus e Avaliação de Públicos, na qual realizou o evento Estudo de Público em Instituições Culturais do Recôncavo da Bahia, promovido Pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras, (UFRB) realizado em Cachoeira – BA, 2010.

A observação direta é um dos pontos de partida para todo estudo científico. Com essa metodologia buscou-se verificar se as instalações físicas e os acessos ao prédio oferecem condições de conforto para os visitantes/usuários, procurou-se também observar quais produtos são utilizados para divulgação das atividades desenvolvidas pelo Arquivo, e quanto aos serviços de atendimento aos visitantes.

Um estudo como esse deve ser visto como uma oportunidade de conhecer melhor os visitantes, e, através deles avaliar o desempenho dos serviços.

São inúmeros problemas que rodeiam as instituições museológicas, que prejudicam para melhores condições de desempenho, esses problemas estão ligados a uma série complexa de entraves como: recursos humanos, materiais, financeiros, a falta de pessoal o suficiente, entre outros.

O Arquivo é uma instituição que oferece atividades que abrange a todo público inclusive crianças, podendo até realizar oficinas voltadas para esse público, como por exemplo, gincanas com distribuição de brindes.

Muitos dos visitantes do Arquivo Público Municipal de São Félix vão à instituição com o objetivo de realizar pesquisas, são pessoas de São Félix, de outras cidades, estados e países. No ano de 2011 precisamente 2290 pessoas visitaram o Arquivo.⁶

Visitantes/Usuários	Quantidade	Porcentagem
Prefeitura Municipal de São Félix	985	43,01%
Alunos dos diversos colégios de São Félix	735	32,10%
Alunos e professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	423	18,47%
Pessoas comuns que foram fazer pesquisas pessoais	33	1,44%
Câmara Municipal de São Félix	23	1,00%
Universidade de Coimbra – Portugal	20	0,87%

⁶ Fonte: Livro de Registro do Arquivo Público Municipal de São Felix, 2011.

Universidade Estadual de Feira de Santana	18	0,79%
Universidade do Estado da Bahia	15	0,66%
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	15	0,66%
Universidade de Lisboa	15	0,66%
Faculdade Adventista da Bahia	02	0,09%
Universidade Federal Fluminense	01	0,04%
Colégio S.S. Sacramento	01	0,04%
Confiança Seguros	01	0,04%
Projovem Adolescente de São Félix	01	0,04%
Secretaria de Polícia Especial de Cruz das Almas	01	0,04%
Tribunal de Justiça do Estado	01	0,04%
Total	2290	100%

FONTE: Livro de registro do Arquivo Público Municipal de São Félix (2011).

Parte do público afirma ir ao arquivo, por que estavam passando em frente à Instituição e se sentiram atraídos, resolveram entrar para observar. Outros vão com a finalidade de conhecer o arquivo, seu acervo e atividades desenvolvidas, alguns justificam a visita como um passeio. A maior parte dos visitantes se diz satisfeitos com a instituição, pois, alcançaram o objetivo da visita.⁷

Questionários aplicados aos moradores que residem no entorno da instituição, considerado aqui como público em potencial, mostram que a minoria dos que foram questionados não conhecem o arquivo e nem sequer possuem interesse em freqüentá-lo; no entanto, a maioria afirma que conhece a instituição e a definem como um ambiente de aprendizagem, fonte de conhecimento, ambiente

⁷ Pesquisa realizada por estudantes do Curso de Museologia da UFRB, no ano de 2010. Os dados coletados estão no trabalho produzido pelos estudantes: Camila Silva, Crislane Oliveira, Laerte Correia, Sura Carmo e Vera Lúcia Rocha, e tem por título "Avaliação de Público no Arquivo Público Dr. Júlio Ramos Almeida/São Félix – Bahia, 2010". Esta pesquisa de visitantes, que foi realizada no âmbito da disciplina "Tipologia de Museus e Avaliação de Público", apresenta dados relevantes e norteadores para o desenvolvimento da análise do presente trabalho monográfico, pois, trás resultados provenientes de questionários aplicados ao público visitante, ao público em potencial e ao público interno.

de pesquisa, porém, ressaltam que há uma deficiência na divulgação de seus serviços e atividades.⁸

Cury (2005, p. 50) enfatiza que, "O não-visitante sujeito sabe, mesmo que intuitivamente, que o museu é um espaço seu também e que seu formato deve ser revisto. Ele é sujeito porque está sempre nos informando sobre isso e precisamos estar abertos a seus anseios".

Foram realizadas algumas entrevistas com jovens da comunidade na faixa etária entre 14 a 17 anos, também considerados público em potencial. Esse foi um dos requisitos para obter melhores informações, por conhecerem a realidade da comunidade. 90% afirmaram que conhecem a Instituição, que visitaram em um passeio organizado por professores do colégio, esses consideram o Arquivo uma Instituição bem organizada, legal porque podem fazer perguntas e os funcionários respondem com satisfação, ótimo tudo que realizam é interessante, bom porque as pessoas tem acesso a história da cidade. E, quanto ao atendimento, eles acharam bom/ótimo. No que diz respeito à divulgação afirmam que necessita de melhores instrumentos de divulgação, principalmente sobre as exposições temporárias que ocorrem no Arquivo.

Para que os usuários sintam-se satisfeitos e com suas necessidades de informação alcançadas, é fundamental traçar o perfil do público, conhecer os usos que eles fazem do acervo e da estrutura da instituição, para assim poder averiguar se os usuários têm suas indigências supridas de forma satisfatória. Os fatores que influem para essa satisfação são: ambiente agradável, acessível, bem arejado, climatizado, boa iluminação, limpeza do ambiente e acervo, conservação dos documentos, e possuir um quadro de pessoal qualificado para o atendimento; e uma gama de serviços que favoreça o pesquisador e todos os visitantes em geral.

Um dos fatos observados no Arquivo Municipal de São Félix é o distanciamento da comunidade, esse fato pode ser atribuído a falta de divulgação, com a utilização folders, cartões com informação sobre o Arquivo, sobre suas exposições e atividades realizadas. Atualmente, a Instituição possui um blog

⁸ Trabalho realizado pelas estudantes do curso de Museologia da UFRB: Elilian Aragão, Margarida Batista e Meire Livia França. São frutos da disciplina Tipologia de Museus e Avaliação de Públicos, na qual realizou o evento Estudo de Público em Instituições Culturais do Recôncavo da Bahia, promovido Pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras, (UFRB) realizado em Cachoeira – BA, 2010.

utilizado como ferramenta de divulgação da instituição, possui também um jornal informativo que relata às atividades desenvolvidas pela Instituição no decorrer do ano letivo, entretanto, esse não é disponibilizado para toda a comunidade e visitantes em geral.

O que pode ser observado e acrescentado é que há uma diversidade de públicos nessa instituição assim como em todas as instituições museais. Há um encontro de pluralidades de culturas, pessoas diferentes conforme localização espacial, faixa etária, histórico familiar, bagagem cultural, entretanto é uma Instituição que busca atender a toda demanda, para que ocorra um encontro indiferenciado entre o acervo e o público, propiciando assim um maior desenvolvimento cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o Arquivo Público Municipal de São Félix é uma instituição museológica, possuindo uma sede, um acervo, um público visitante, processos de aquisição, classificação, documentação, conservação e exposição/comunicação. Esse se utiliza de processos distintos aos museus, no qual se preocupa com a comunicação e disponibilização de seus serviços e acervo para consultas e pesquisas, em benefício de toda comunidade local como também de todos quantos necessitam.

A proposta desta pesquisa foi estudar a relação do público com o Arquivo Municipal de São Félix, observando o que os atraem a essa instituição, mostrando a relevância de seus serviços para a comunidade/sociedade.

Foi observado que o Arquivo não possui nenhum tipo de metodologia de pesquisa, que obtenha informações sobre os visitantes/usuários, seus perfis, suas expectativas, seus objetivos, suas necessidades, sua satisfação ou insatisfação, pesquisas no qual o visitante possam opinar para que os serviços e atividades desenvolvidos sejam bem sucedidos, e que realmente venham atingir o público que deseja. Sendo também um dos requisitos relevantes para a melhoria da comunicação museológica.

Os resultados obtidos demonstram que há uma grande demanda de pessoas que visitam o arquivo, e que o público em potencial reconhece que a instituição é de sua importância para a comunidade.

Através dos dados coletados através dessa pesquisa foi possível ter uma visão mais clara sobre o perfil dos visitantes/usuários do Arquivo Público Municipal de São Félix - BA, o que vem a contribuir significativamente com processos de elaboração de programas de difusão. Contribuindo para melhor direcionar as ações dispondo de um bom atendimento aos visitantes/usuários, utilizando melhores ferramentas de divulgação, fazendo com que a comunidade como toda sociedade passe a conhecer e usufruir do acervo, serviços e atividades realizadas pela instituição, sem restrições, garantindo livre acesso a diferenciados tipos de público.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 316p.
- ACERVO - REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL: novas tecnologias em Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 7, n. 01/02, jan./dez. 1994. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/media/v7_n1_2_jan_dez_1994.pdf>. Acesso em: 19 set. 2011.
- ALMEIDA, Adriana Mortara. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12 (suplementos), p. 31-53, 2005
- ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL (SÃO FÉLIX/BA). **Blog do Arquivo Público Municipal de São Félix/BA**: São Félix – Patrimônio Histórico do Brasil. Apresenta textos e imagens do Acervo Histórico do Arquivo Público Municipal de São Félix/BA. Blog ativo desde abril de 2010. Disponível em: <<http://arquivomunicipaldesaoFelix.blogspot.com/>>. Acesso em: 21 dez. 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.
- BARROS, Dirlene Santos. **Dimensões metacognitivas no comportamento de busca de informação**: estudo de usuários no Arquivo Público do Estado de Maranhão (APEM). 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/100/1/disserta%C3%A7%C3%A3odefinal.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2011.
- BITTENCOURT, José. **Cultura material, museus e história**: algumas considerações sobre um debate que não é tão intenso quanto deveria ser... Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/humanas/0029.htm>>. Acesso em: 21 de dez. de 2011.
- BOURDIEU, Pierre Félix; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu público. Porto Alegre: Zouk, 2003.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia e comunicação**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Caderno de Sociomuseologia, n. 9).
- CARVALHO, Rosane Maria Rocha. Pesquisa de público e ‘development’ nos museus norte-americanos. Porque são importantes e como trazem retorno. 2000. Disponível em: <http://www.marketing-e-cultura.com.br/website/pratica/prat001-b.php?cod_artigo=6> Acesso em: 27 set. 2011.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS – ICOM. **Código de Ética Profissional.** Revista Museu. Tradução de Gabriela Suzana Wilder, 1996. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/eticaicom.htm>>. Acesso em: 07 out. 2011.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005, 160 p.

_____. Exposição, uma linguagem densa, uma linguagem engenhosa. In: VALENTE, Maria Esther Alvarez (Org.). **Museus de ciências e tecnologia: interpretações e ações dirigidas ao público.** Rio de Janeiro: MAST, 2007, p. 69-76.

_____. **Comunicação Museológica: uma perspectiva teórico-metodológica de recepção.** 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.12, p.365-380, 2005.

_____. Museologia: novas tendências. In: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST. **Museu e Museologia: interfaces e perspectivas.** Rio de Janeiro: MAST, 2009. P. 25-41 (MAST Colloquia; 11).

_____. Os usos que o público faz dos museus: a (re)significação da cultural material e do museu. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro: IPHAN, DEMU, v.1, n. 1, p. 86-106, 2004.

EXPOMUS (Org.). **Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em museus e exposições.** São Paulo: EXPOMUS, 2010, 56p

FEITOZA, Paulo Fernando de Brito. **Patrimônio cultural da Nação: tangível e intangível.** s.d. p. 01-16. Disponível em: <www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/.../Paulo%20Feitoza.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2011.

GALVINO, Cláudio César Temóteo. **Estudo de usuários do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano.** 2006. 43 f. Monografia (Especialização em Arquivologia) - Departamento de Ciência da Informação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/EstUsuApeje.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades@: São Félix-BA.** Apresenta dados e textos estatísticos e históricos sobre São Félix. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmum=292900>> Acesso em: 18 de set. 2011

JULIÃO, Letícia. Pesquisa histórica nos museus. **Caderno de Diretrizes Museológicas II**, Brasília: MinC/IPHAN/DEMU – Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais/ Superintendência de Museus, p. 93-106, 2006.

LEMOS, Alex Solla. **Gerência de informação no Arquivo Público Municipal de Lauro de Freitas**. 2008. 62 f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Instituto de Ciências da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/ICI/Arquivologia/Alex_Solla_Lemos.pdf> Acesso em: 24 nov. 2011.

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento**. In: ROMANO, Ruggiero (Dir.). Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Oficial/Casa da Moeda, 1984. v. I. Memória-História.

_____. (Org.). **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **História e memória**. São Paulo: Campus, 1994.

MATOS, Maria Tereza N. de B.; PEREIRA, Maria Ângela D. **Institucionalização e implementação de Arquivos Públicos Municipais**: a experiência da Fundação Pedro Calmon - Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/mariateresamatos.html>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea. **Ciências em Museus**, Belém, n. 4, p. 103-120, 1992.

_____. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público**. 2007. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/memoria_cultura_material_ulpiano_meneses.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2011.

MESA-REDONDA de Santiago do Chile, ICOM, 1972. Revista Museu. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/mesa_chile.htm#>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST. **Museu e Museologia**: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111 p. (MAST Colloquia; 11). Disponível em: <http://www.mast.br/publicacoes_museologia/mastcolloquia11.pdf>. Acesso em 21 dez. 2011.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História. PUC-SP**, São Paulo, n.10, 1993.

NUNES, Verônica. O Museu do Homem Sergipano. **Patrimônio e Memória**, Assis/SP, v.6, n.2, p. 78-96, dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedap.assis.unesp.br/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v6.n2/artigos/museu_sergipano.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2011.

OLIVEIRA, Maria Fernanda Pinheiro de. Institucionalização da memória da venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência: questão patrimonial. **Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, ano 02, nº 03, 2003. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/numerosantigos.htm>>. Acesso em: 10 de jan. 2012.

PAES, Marilena Leite. Os arquivos e os desafios de um mundo em mudanças. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1-2, p. 65-74, 1994. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/media/v7_n1_2_jan_dez_1994.pdf>. Acesso em: 10 out. 2011.

PAIS, Teresa Azeredo. Museologia e comunicação. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.1, n. 1, p. 77-97, 1993. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/474/377>> Acesso em: 30 nov. 2011.

PEIXOTO, Luciana da Silva. **Memória da imigração italiana em Pelotas/RS. Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas**. Pelotas: UFPEL, 2003. (Monografia de Conclusão do Curso de História da UFPEL). Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CH_00300.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2011.

PRIMO, Judite Santos. “O sonho do Museólogo”. A exposição: desafios para uma nova linguagem museográfica. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.16, n.16, p. 103-129, 1999. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/353/262>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SÃO FÉLIX. Prefeitura Municipal. **Cidade**. Apresenta informações gerais, históricas e estatísticas sobre o município. São Félix, 2010. Disponível em: <<http://www.saoFelix.ba.gov.br/cidade.html>>. Acesso em: 27 de set. 2011.

SÃO FÉLIX. Prefeitura Municipal. **Lei nº 022, de 27 de junho de 1994**. Dispõe sobre a criação do Arquivo Público Municipal de São Félix e dá outras providências. São Félix, 1994.

SÃO FÉLIX. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 07/95 de 18 de maio de 1995**. Aprova o Regimento Interno do Arquivo Público Municipal. São Félix, 1995.

SANTOS, Fausto Henrique dos. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Mackenzie, 2000.

SCHEINER, Tereza Cristina. Museus e museologia: uma relação científica? **Ciências em Museus**, v.1, n.1, 1989. p. 59-63.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Museu de arte e público especial**. 1999. 200 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.arteinclusao.com.br/publicacoes/Dissertacao_com_ilustracao.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2011.

_____. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. 2007. 322 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/File/dissertacoes/2007/2007-do-tojal_amanda.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

VICTOR, Izabel. Os museus e a qualidade. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 23, n. 23, p. 01- 44, 2005.

APÊNDICE

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Centro de Artes, Humanidades e Letras

Discente: Lisânia da Silva Amorim

Entrevista com o Público em Potencial (Jovens entre 14 a 17 anos)

- 1) Nome:
- 2) Você já visitou o Arquivo Público Municipal de São Félix? Qual o objetivo?
- 3) O que você tem a relatar sobre os serviços disponibilizados pela instituição?
- 4) O que achou da instituição e do atendimento recebido?
- 5) O que você sugere para melhoria dos serviços e da divulgação do Arquivo Público Municipal de São Félix?

ANEXO I – LEI Nº 022 DE 1994

13828389/0001-05

Estado da Bahia
Prefeitura Municipal de São Félix

LEI Nº 022

" Dispõe sobre a criação do Arquivo Público Municipal de São Félix e dá outras providências. "

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO FELIX, ESTADO DA BAHIA, no uso de / suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado dentro do Departamento de Educação, Cultura, Turismo, Saúde, Bem Estar Social e Esporte, Seção de Educação e Cultura, o Arquivo Público Municipal de São Félix, ao qual se subordinam tecnicamente, na condição de unidades setoriais todos os arquivos da Câmara e Prefeitura Municipal, inclusive os da administração descentralizada.

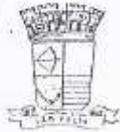
Art. 2º - O Arquivo Público Municipal de São Félix tem como finalidades precípuas:

I - Custodiar os documentos de valor permanente e intermédios acumulados pelos órgãos da Prefeitura e Câmara no exercício de suas funções dando-lhe tratamento técnico e garantia de pleno acesso;

II - Estender a custódia aos documentos de origem privada considerados de interesse público municipal, sempre que houver conveniência e oportunidade;

III - Estabelecer diretrizes e normas e exercer a supervisão, articulação e orientação técnica das unidades que desenvolvem atividades de protocolo e arquivo corrente no âmbito dos Poderes / Executivo e Legislativo do Município.

Art. 3º - Os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por órgãos governamentais no âmbito Federal, Estadual ou Municipal, em decorrência de suas funções administrativas, legislativa ou judiciária deverão integrar o acervo do Arquivo Público Municipal.



Estado da Bahia

Prefeitura Municipal de São Félix

Parágrafo Único - O acervo documental do Arquivo Público Municipal é inalienável e imprescritível.

Art. 4º - É assegurado o direito de livre acesso e pesquisa aos documentos recolhidos ao Arquivo Público Municipal e que estejam devidamente classificados.

Parágrafo Único - O Município estabelecerá normas complementares dispondo sobre o acesso e pesquisa a documentos recolhidos ao Arquivo Público Municipal que por sua natureza e condição imponham restrições de consulta.

Art. 5º - O Arquivo Público Municipal poderá celebrar convênios com entidades diversas dentro dos princípios estabelecidos nesta Lei.

Art. 6º - As unidades setoriais indicadas no Art. 1º adotarão a orientação e controle técnico emanados do Arquivo Público Municipal segundo as disposições regimentais.

Art. 7º - Ficam a Câmara e Prefeitura de São Felix autorizadas a recolher ao Arquivo Público Municipal de São Felix toda a documentação produzida nos órgãos da administração centralizada e descentralizada

Art. 8º - O Arquivo Municipal sob a direção de um chefe a ser designado pelo titular da Prefeitura, terá a seguinte estrutura organizacional:

- I - Setor de Arquivo Intermediário;
- II - Setor de Arquivo Permanente;
- III - Setor de Arquivo Privado.
- IV - Setor de Apoio Normativo, Cultural e Tecnológico.
- V - Setor de Apoio Administrativo.

Art. 9º - Ao Setor de Arquivo Intermediário compete conservar, processar tecnicamente e tornar disponível para consultas os documentos do poder público municipal que guardam destinação final em depósito de armazenamento temporário.



Estado da Bahia

Prefeitura Municipal de São Félix

r 3

Art. 102 - Ao Setor de Arquivo Permanente compete guardar, processar tecnicamente e tornar disponíveis para consultas os documentos considerados de valor permanente, independentemente de sua origem.

Art. 112 - Ao Setor de Arquivo Privado compete guardar, processar / tecnicamente e tornar disponíveis para consultas os documentos de origem privada depositados na Instituição.

Art. 122 - Ao Setor Normativo, Cultural e Tecnológico compete a formulação de diretrizes e normas para funcionamento sistêmico das unidades de protocolo e arquivo da Prefeitura, realização de pesquisas e a proteção física do acervo e das instalações.

Art. 132 - Ao Setor de Apoio Administrativo compete desenvolver atividades de administração geral e comunicações administrativas.

Art. 142 - Os documentos de origem privada considerados de interesse público municipal, sempre que houver conveniência e oportunidade poderão integrar o acervo do Arquivo Municipal.

Art. 152 - As atividades de administração, recolhimento, seleção, conservação e acesso aos documentos do Arquivo Municipal serão integrados ao Sistema Estadual de Arquivo do Estado da Bahia.

Art. 162 - O Arquivo Público Municipal terá quadro próprio de servidores admitidos pelo regime jurídico da CLT, mediante prévio concurso / de acordo às normas regimentais.

Art. 172 - As receitas do Arquivo Público Municipal advirão de dotações orçamentárias do próprio município, auxílios e subvenções, taxas ou retribuições por serviços prestados, créditos especiais, doações, legados e outras rendas.

Art. 182 - O Patrimônio do Arquivo Público Municipal será constituído de todos os bens imóveis, instalações e outros valores próprios a ele destinados para os fins a que se propõe.



Estado da Bahia

Prefeitura Municipal de São Félix

f 4

Art. 19º - Aplicam-se ao Arquivo Municipal no que diz respeito aos seus bens, rendas e serviços, todas as prerrogativas, isenções, favores fiscais e demais vantagens próprias dos serviços municipais, na forma da Lei.

Art. 20º - Fica estabelecido que compete ao Chefe do Arquivo Público Municipal submeter à aprovação do Prefeito, dentro do prazo de 120 (cento e vinte dias), a partir da vigência da presente Lei, o Regime Interno da Instituição.

Art. 21º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO FELIX,

Em, 27 de junho de 1994


Antônio Carlos Lobo Maia

Prefeito

Antônio Carlos Lobo Maia
Prefeito

Confere com o Original
São Félix, 27/06/94